



Alimergia: o papel das agroflorestas na preservação e educação ambiental

Alimergia: the role of agroforestry in environmental preservation and education

CHIARELLO, Viviane¹; PIGOZZI, Luiza²; REIS, Bernadete³; VAROLI, Debora Waleska Sasdelli⁴; OLIVEIRA, Marcos Joni⁵; PLACHUTNIUK, Cleiton Diniz⁶

¹ MPA/Cooperbio/Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, agropecuariachiarello@gmail.com; ² MPA/Cooperbio/Unesp, luizabepgzz@gmail.com; ³ MPA/Cooperbio, detereisa@gmail.com; ⁴ MPA/Cooperbio, deboravaroli@gmail.com; ⁵ MPA/Cooperbio, joni.cooperbio@gmail.com; ⁶ MPA/Cooperbio, plachutniuk.cleiton@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Apresentação e Contextualização da experiência

A região norte do Rio Grande do Sul (RS) é caracterizada pela expansão de *commodities* como soja, milho e tabaco, o que implica em um elevado uso de agrotóxicos e grandes impactos ambientais e sociais. Nos últimos períodos têm-se alavancado os sistemas de integração de suínos e aves, intensificando a degradação socioambiental. Apesar disso, a região possui forte presença do campesinato, que segue resistindo na produção de alimentos e representa outra forma de fazer agricultura, outra forma de ser e viver, necessária para constituir um outro sistema alimentar e é capaz de formar a base da soberania alimentar. É uma forma de agricultura ecológica, rica em biodiversidade, regional e socialmente justa.

É neste território de constante disputa entre o agronegócio e o campesinato que o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) atua, fortalecendo as resistências camponesas da região, a transição agroecológica das pequenas propriedades e fomentando a produção de tecnologias e de bioinsumos agroecológicos. Em Seberi/RS, está localizado o Centro Territorial de Cooperação e Formação em Agroecologia, que proporciona diversas formações em agroecologia e educação ambiental, e a sede da Cooperbio, cooperativa da agricultura familiar camponesa, que está vinculada ao movimento. A cooperativa é um instrumento que auxilia nesse trabalho de fortalecimento da produção agroecológica, através de assistência técnica e de produção de bioinsumos agroecológicos. Além de ser uma ferramenta do MPA para acessar e operar políticas públicas, como o Programa Camponês, e para realizar projetos em parceria com empresas públicas e privadas, como o Projeto Alimergia Continuidade que abordaremos no presente trabalho.

Alimergia é um conceito criado pelo MPA, refere-se a sistemas produtivos que integram a produção de alimentos saudáveis e de energia com preservação ambiental, de forma sinérgica. Alimergia visa a soberania alimentar e energética dos territórios de maneira integrada e harmônica com os ecossistemas locais, e só será possível através de uma agricultura de base camponesa agroecológica. O MPA



entende que a agroecologia deve ser camponesa, afirmando um sujeito, de massas e que se vincule ao abastecimento popular.

O contexto da região nos instiga a pensar ações que potencializam as práticas camponesas de produção de alimentos com a mínima degradação ambiental. Nesse sentido, o Alimergia Continuidade é um projeto que visa fomentar as ações do MPA, é uma parceria entre a Cooperbio e a Eletrobras. Tem como objetivo a recuperação da cobertura vegetal nativa e dos serviços ecossistêmicos por meio da reconversão produtiva de áreas degradadas, através da implantação de agroflorestas, além de realizar oficinas de educação ambiental e cursos com temáticas de agroecologia.

No projeto, serão implantadas agroflorestas em 20 hectares de áreas degradadas, beneficiando 20 famílias camponesas (1 hectare por unidade de produção familiar), distribuídas em quatro municípios da região: Seberi, Erval Seco, Iraí e Ametista do Sul. A proposta é que as agroflorestas cumpram o papel de recompor a vegetação nessas áreas, mas também que sirvam como fonte de renda para as famílias. Nesse sentido, além de árvores lenhosas e nativas, foram selecionadas variedades frutíferas de interesse comercial, somando um total de 330 mudas por hectare. A agrofloresta é um sistema consorciado de árvores diversas de interesse com cultivos agrícolas, podendo inclusive realizar a criação de animais, potencializando as áreas produtivas em pequenas propriedades, podendo ter diferentes arranjos de acordo com o objetivo de cada propriedade.

O projeto visa auxiliar na formação de sujeitos críticos e atuantes, promovendo e desenvolvendo valores, capacidades técnicas e habilidades voltadas ao manejo agroflorestal sustentável associado a realidade socioambiental em âmbito regional, propondo elevar a participação de mulheres e jovens na agenda socioambiental da região.

Desenvolvimento da experiência

O Alimergia Continuidade tem duração de 24 meses e será operado entre os meses de dezembro de 2021 a dezembro de 2023. O projeto abrange treze comunidades, distribuídas entre os quatro municípios de abrangência, sendo beneficiadas vinte famílias de forma direta. A distribuição dos(as) beneficiários(as) está entre 45% homens e 55% mulheres, sendo que em todas as áreas as mulheres têm um papel fundamental na sua implantação, desde a tomada de decisão por aderir ao programa, como nos cuidados e manejo das áreas reflorestadas.

No primeiro ano do projeto foi realizada a implantação de 50% das áreas de reflorestamento (Figura 1), de forma a proporcionar um melhor acompanhamento das propriedades. Foi entregue um kit contendo 330 árvores frutíferas nativas, lenhosas e frutíferas comerciais, controladores biológicos, biofertilizantes, adubo orgânico, pó de rocha e materiais para cercamento da área (arame farpado, palanques e pregos). Durante os 24 meses do projeto as famílias recebem assistência técnica mensal para orientação sobre o manejo da agrofloresta.

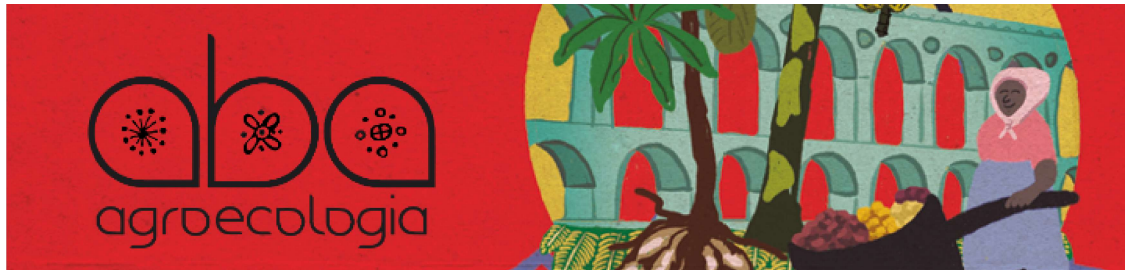


Figura 1: Entrega do kit de agrofloresta; primeiro mês após plantio das árvores; agrofloresta após um ano de implantação.

A formação e capacitação dos sujeitos é essencial para restabelecer uma relação mais saudável com a natureza. Dessa forma, o projeto também contempla oficinas e cursos voltados à agroecologia. Foram realizadas oficinas com escolas municipais e estaduais de educação básica da região, e oficinas em comunidades rurais, abordando questões como educação ambiental, produção agroecológica, bioinsumos e biopreparados, agroflorestas, manejo do solo, entre outros (Figura 2).



Figura 2: Oficinas realizadas no Centro do MPA com escolas municipais da região.

Em setembro de 2022 foi realizado um curso com o tema “Produção de Bioinsumos para Sistemas Agroflorestais” com Sebastião Pinheiro. Teve o objetivo de capacitar agricultores/as, estudantes e profissionais da área de assistência técnica para a produção de bioinsumos utilizados para a transição agroecológica (Figura 3).



Figura 3: Curso realizado com Sebastião Pinheiro no Centro do MPA em Seberi/RS.



Em abril de 2023 foi realizado um intercâmbio (Figura 4) entre as/os beneficiárias/os com camponeses da região central do Rio Grande do Sul, com objetivo de compartilhar experiências e auxiliar no aprimoramento dos manejos agroecológicos nas áreas produtivas das propriedades. Esses momentos formativos são importantes espaços de compartilhamento dos saberes ancestrais aliado às novas tecnologias.



Figura 4: Intercâmbio realizado na região central do Rio Grande do Sul.

Desafios

Os desafios do projeto iniciaram na seleção das/os beneficiárias/os, pois um dos requisitos por parte da Eletrobras foi implantar as mudas numa única área, somando 1 ha, e em alguns casos, apesar das famílias terem interesse no projeto, não dispunham dessa condição. A contrapartida do projeto por parte dos beneficiários é a plantação das mudas e o manejo do sistema, o que diante do atual esvaziamento e envelhecimento do campo, foi um empecilho para algumas famílias. Outro desafio encontrado foi em relação à estiagem que atingiu o estado a partir de outubro de 2022, estiagem esta que ocorre pelo terceiro ano consecutivo, o que pode prejudicar o desenvolvimento de algumas árvores, principalmente frutíferas.

Principais resultados alcançados

Com a realização dos cursos, das oficinas e do intercâmbio, estima-se que ao final do projeto possa atingir 900 pessoas diretamente e um público indireto de 1.200 pessoas. As formações e atividades coletivas são um momento importante de trocas de saberes e possibilita fortalecer as articulações da região. Assim como, fortalece o processo de transição agroecológica das propriedades.

Já se pode observar mudanças nestas propriedades atingidas pela experiência, seja a alteração da paisagem com a implantação do sistema agroflorestal, assim como o processo de consciência da maioria absoluta dos/as beneficiários/as, nos aspectos relativos à importância em recuperar essas áreas, sobretudo em um momento em que as mudanças climáticas já fazem parte do nosso dia-a-dia. A construção de sistemas agroflorestais constitui-se como um dos caminhos mais seguros para a reconstrução ecológica da agricultura. O projeto culminará na recuperação de vinte



áreas diretamente, aliada à produção de alimentos, de energia, à proteção dos solos e da água, aumento da biodiversidade, fixação de carbono e geração de renda.

Entre as agroflorestas implementadas no primeiro ano, algumas têm o destaque de consorciar a produção de alimentos, como é o caso do cultivo de mandioca, batata e milho entre as fileiras das árvores, proporcionando um retorno imediato (Figura 5). No município de Ametista do Sul, as propriedades que foram beneficiadas também possuem aviários para produção de ovos orgânicos, o que oportunizou um aumento da área de pastoreio para as galinhas com a agrofloresta.

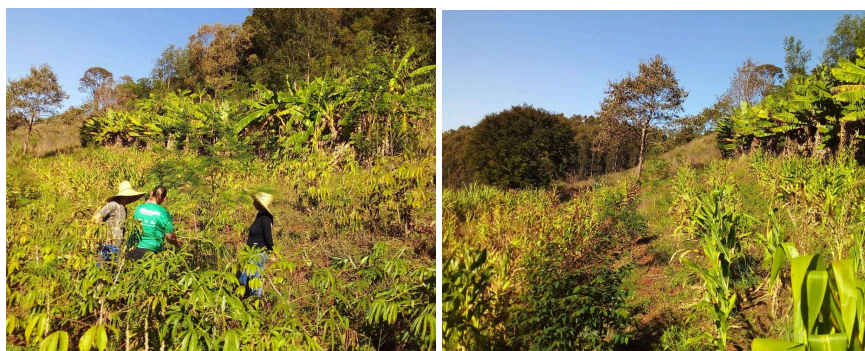


Figura 5: Propriedade com plantio de mandioca e milho entre a agrofloresta.

Disseminação da experiência

É uma experiência que pode ser replicada em outras regiões, diante do seu potencial de recuperação ambiental, atentando-se à realidade de cada território. Para a implantação das agroflorestas, deve-se considerar o bioma local e as condições socioeconômicas e culturais das famílias.